

Editorial do Vol. 12. No. 3

Este número marca a minha despedida como Editor da RAI. Depois de 12 anos de trabalho, a RAI irá certamente passar por uma nova etapa, sempre com a supervisão do PGT/USP, para o que agradeço conselheiros, docentes, avaliadores e autores por meio dos Professores Roberto Sbragia e Guilherme Ary Plonski, ambos que receberam de braços abertos esta iniciativa como Coordenadores Científicos do PGT. Considero relevante não só o espírito coletivo que sempre marcou a nossa relação com os Conselhos Editorial e Científico, mas também com a própria operação editorial, no dia a dia, sempre contando com a presença da Profa. Tatiane do Céu Silveira Santos, nossa competente Assistente Editorial. O grato colega Prof. Moacir de Miranda Oliveira Júnior deverá assumir o processo editorial a partir do próximo número. A ele desejo sucesso e boa acolhida por parte da comunidade.

Neste número, há certamente grandes contribuições à área. O artigo “Inovações em organizações públicas: estudo dos fatores que influenciam um ambiente inovador no estado de Minas Gerais”, dos autores Rodrigo Ferreira de Araújo, Elisa Maria Pinto da Rocha e Jane Noronha Carvalhais, analisa o ambiente de inovação nas organizações públicas do Estado de Minas Gerais, sob a perspectiva dos gestores envolvidos em projetos estratégicos e arranjos institucionais voltados para a inovação. Para tal, analisaram-se os fatores que influenciam a inovação no ambiente público, identificando pontos críticos a serem priorizados pela política de inovação do Estado, de forma a aperfeiçoá-la.

A proposta do artigo “Análise da gestão de licenciamento de patentes: estudo multicasos de Instituições Federais de Ensino Superior”, dos autores Rodrigo Milano Lucena e Renato Luiz Sproesser, consiste em discutir o modo como as universidades de ponta brasileiras fazem a gestão das patentes geradas e sua transferência. A análise permitiu concluir que as universidades pesquisadas por amostra não probabilística atendem ao requisito da Lei da Inovação que exige que elas disponham de um núcleo de inovação tecnológica a fim de gerir a tecnologia produzida. Porém, cada universidade possui peculiaridades a respeito de seus processos devido ao ambiente institucional formado e regimentos internos, o que acarreta em enorme burocracia para que as empresas tenham acesso à tecnologia.

This is an Open Access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>).

A pesquisa “Medida da cultura de inovação: uma abordagem sistêmica e estratégica com foco na efetividade da inovação”, dos autores Maria de Fátima Bruno-Faria & Marcus Vinicius de Araújo Fonseca, descreve o processo de construção de uma medida de cultura de inovação, em uma visão sistêmica e estratégica, a partir da análise da literatura sobre o tema e de escalas usuais ao tema. Foram construídas cinco escalas em um total de 124 itens representando cinco diferentes dimensões. Após análise fatorial e de consistência interna dos itens que integravam cada escala, foram confirmadas as seguintes dimensões: Estratégias de inovação: conteúdo da cultura; Estratégias de inovação: sistema de comunicação interna; Condições do contexto interno para inovação; Relacionamento com o contexto externo à organização; e Resultados: percepção da efetividade das inovações.

O estudo “O impacto dos esforços inovativos no desempenho econômico-financeiro das empresas”, dos autores Leonardo Andrade Rocha, Maria Ester Dal Poz, Carlos Alano Soares de Almeida & Denison Murilo de Oliveira, analisa os impactos dos esforços inovativos, medidos pelos investimentos em P&D, sob o crescimento das vendas, considerando diferentes ‘graus de proximidade’ com a fronteira. Para testar a hipótese, foi construído um modelo de regressão com dados em painel, considerando 1.500 firmas com dados financeiros de 2012. Foi calculada a Produtividade Total dos Fatores de cada firma e construído um índice de proximidade com a fronteira. Os resultados demonstram que firmas situadas próximas da fronteira, empregam os recursos de P&D com maior eficiência, obtendo estimativas de crescimento superior às firmas mais afastadas.

O artigo “Diversificação e especialização produtiva na geração de inovação tecnológica: uma aplicação para os estados brasileiros”, dos autores Domitila Santos Bahia e Armando Vaz Sampaio, tem como objetivo investigar o quão sensível é a geração de inovação dos estados brasileiros às influências das externalidades de diversificação e de especialização industrial, no período compreendido entre 2001-2011. Além disso, estudar o comportamento da inovação por meio do território permite a inferência de como políticas públicas de fomento à ciência e tecnologia tem agido no Brasil. A base de dados utilizada neste trabalho consiste na conjugação de dados provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos depósitos de patentes do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), de dados sobre gastos com ciência e tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e dados sobre capital humano do Ministério da Educação (MEC). A metodologia utilizada aborda a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) e modelos de regressão espacial com dados em painel. Tais procedimentos permitiram acompanhar a trajetória da inovação através do território no período em análise. Mostra-se a diversificação e a especialização industrial contidas na dinâmica da indústria nacional. São também considerados os marcos legais da

inovação brasileira a fim de se estabelecer se esses esforços contribuíram para o fortalecimento da política regional de inovação.

A pesquisa “Difusão de inovações entre organizações: evidências de um estudo na cadeia automobilística”, dos autores Pedro Ferraz Andrade Augusto Santos e Carlos Alberto Gonçalves, analisa o processo de difusão de inovações em produtos entre os integrantes de uma cadeia de suprimentos da indústria automobilística. Buscou-se, por meio de um estudo de caso aprofundado envolvendo uma montadora e sete outras empresas de sua rede de fornecedores, descrever e esclarecer de que forma se dá o fenômeno da difusão de inovações entre os atores integrantes da cadeia de suprimentos analisada e quais são os aspectos relacionais e estruturais que influenciam esse processo. Concluiu-se que a construção de canais de comunicação efetivos para a ocorrência de fluxos de difusão dependerá da articulação entre os fatores intra e interorganizacionais, que determinarão a abertura dos demais integrantes em participar das práticas estabelecidas pela montadora para tal fim, as quais concentram os fluxos de difusão identificados, dada a posição central desta na cadeia.

O trabalho “A caracterização do *design thinking* como um modelo de inovação”, dos autores Mayara Atherino Macedo, Paulo Augusto Cauchick Miguel e Nelson Casarotto Filho, tem como objetivo caracterizar o *design thinking* como um modelo de inovação. A pesquisa tem caráter teórico conceitual, através do desenvolvimento de uma revisão da literatura sobre inovação, e análise de publicações com dados empíricos sobre *design thinking*. A análise dos dados empíricos evidenciou que o *design thinking* é indicado para inovações abertas, sendo possível gerar inovações de várias naturezas (radical, semirradical e incremental) e tipos (produto, serviço, processo, organizacional e de marketing). A pesquisa concluiu, com base nos requisitos essenciais de um processo de inovação e nas principais características de um modelo de inovação, que o design thinking pode ser caracterizado como um modelo de inovação.

A pesquisa “A influência da inovação em produtos e processos no desempenho de empresas brasileiras”, dos autores Natália Mendonça Terra, Jose Geraldo Pereira Barbosa e Marco Aurélio Carino Bouzada, avalia as relações entre desempenho de inovações em produtos (processos) e crescimento (lucratividade) de empresas brasileiras pertencentes a três setores: fabricação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos químicos; fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos. Foram utilizados dados das pesquisas PINTEC (2003, 2005 e 2008) e PIA (2003 a 2010) coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Verificou-se, com base em resultados de regressões múltiplas e tratamento estatístico efetuado, a inexistência de uma relação positiva entre o desempenho de inovação em processo (produto) e lucratividade (crescimento). Verificou-se também que a literatura visitada não é conclusiva sobre a relação entre

inovação e desempenho financeiro. Isso se deve em grande parte à diversidade de variáveis utilizadas na mensuração do desempenho tanto da inovação quanto financeiro. Além da rejeição das hipóteses da pesquisa, o trabalho revelou outros resultados relevantes que podem subsidiar o gestor no processo decisório relacionado ao processo de inovação.

O artigo “O líder inovador segundo a percepção de gestores intermediários” dos autores Patricia Fernanda Dorow, Julieta Wilbert, Roseli Jenoveva e Gertrudes Dandolini, investiga as características de um líder inovador segundo a percepção de gestores intermediários em organizações consideradas inovadoras em Santa Catarina. Buscou-se verificar se os pesquisados percebem o seu gestor principal como um líder inovador. Os resultados mostram que comportamentos do líder inovador relatados na literatura são percebidos como muito importantes, e mesmo imprescindíveis para a condução de uma organização inovadora. Ainda que os resultados não possam ser generalizados, o estudo contribui para enfatizar a importância da percepção dos liderados com relação ao seu líder, confirmando que algumas características de liderança podem ser associadas ao líder inovador.

A pesquisa “Inovação sustentável: uma perspectiva comparada da literatura internacional e nacional”, dos autores Vanessa Cuzziol Pinsky, Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Isak Kruglianskas e Guilherme Ary Plonski, consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de inovação sustentável. Foi utilizado o método bibliométrico, com o intuito de facilitar o levantamento e seleção dos artigos científicos relevantes. Foi analisada quantitativamente a produção acadêmica internacional no período entre 2008 e abril de 2013, e a produção brasileira até junho de 2014. Os resultados principais mostraram que há carência de padronização das terminologias e abrangência conceitual sobre inovação sustentável, a produção brasileira ainda é incipiente e o maior volume de produção sobre o tema está concentrado nas publicações da Holanda e dos Estados Unidos.

O estudo “Índice de inovação e aprendizagem e seus fatores condicionantes do arranjo produtivo local de apicultura no Nordeste Paraense”, dos autores Edney Saraiva Monteiro, Ahmad Saeed Khan e Eliane Pinheiro de Sousa, mensura o índice de inovação e aprendizagem das empresas apícolas do Arranjo Produtivo Local de Apicultura do Nordeste Paraense e identifica os fatores condicionantes que influenciam os níveis de inovação e aprendizagem. A mensuração foi feita por meio da elaboração de um índice que mede o nível de inovação e aprendizagem. Para identificar os condicionantes, utilizou-se o modelo de regressão. Os resultados mostram que a grande maioria das empresas apícolas possui baixo nível de inovação e aprendizagem, sendo que os indicadores relativos às fontes externas de informação e introdução de inovações exerceram as maiores contribuições na composição do índice e outras fontes de informação registrou o pior resultado.

O trabalho “Análise econométrica dos dispêndios em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) no Brasil”, dos autores Michel Angelo Constantino de Oliveira, Dany Rafael Fonseca Mendes, Tito Belchior Silva Moreira e George Henrique de Moura Cunha, tem como objetivo principal analisar o panorama dos dispêndios em P&D no Brasil e, mais especificamente, avaliar o impacto desses gastos nos pedidos de patentes nacionais, além do impacto no Produto Interno Bruto (PIB) do País. As séries analisadas mostram a evolução agregada dos dispêndios em P&D para o período analisado. Quando desagregado por grande região, os dados mostram que o Sudeste e o Sul se destacam no pedido e na concessão de patentes pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Os resultados das estimações dos sete modelos econométricos propostos confirmam a importância dos dispêndios públicos e privados no crescimento do PIB e no aumento da quantidade de patentes depositadas no INPI. Outro resultado das estimações deste trabalho demonstram que esses dispêndios apresentam comportamento *Random-Walk*.

O artigo “Gestão de projetos de inovação: o caso de uma empresa líder do setor de eletrodomésticos”, dos autores Celso Machado Junior, Leonel Mazzali e Angelo Palmisano, identifica as configurações de gestão de projetos de inovação utilizadas nas organizações. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa recorrendo a técnica do estudo de caso. O estudo de caso realizado abarca uma empresa líder no ramo de eletrodomésticos, situada entre as dez empresas que mais registram patentes no Brasil. Os dados observados mostram que a empresa possui um processo definido e sistematizado de acompanhamento de produtos novos, com protocolos muito bem definidos para suportar as atividades requeridas, visando disciplinar a análise de benefícios e riscos envolvidos na execução, e estabelecer regras e comportamentos para projetos que possuam similaridades. Ademais, a empresa incrementa o alinhamento com o ambiente externo, possibilitando a integração das diferentes áreas técnicas, para atender à complexidade tecnológica. Os resultados indicam que a empresa adota um modelo de gestão de inovação apoiado em Equipe de Projetos configurada a partir de uma estrutura matricial, com um Piloto de Projetos.

A pesquisa “Implementación de herramientas para el diagnóstico de innovación en una empresa del sector calzado en Colombia”, das autoras Bibiana Arango Alzate, Jennifer Betancourt Hurtado e Luisa Fernanda Martinez Lopez, realiza uma análise da inovação e da tecnologia em empresa do setor de calçados de materiais sintéticos e de lona para mulheres, homens e crianças. A produção de calçados de materiais sintéticos como o PVC, tem aplicações em diversos mercados, e oferece ampla oportunidade para que uma organização seja competitiva a nível internacional. É feita uma avaliação do estado atual da empresa como um perfil tecnológico inovador, suas capacidades de posicionamento

estratégico, gestão e inovação competitivas, pontos fortes e oportunidades que devem levar a empresa a melhorar em tecnologia inovadora.

O estudo “Inovação em micro e pequenas empresas por meio do serviço brasileiro de respostas técnicas”, dos autores Ricardo Augusto Bonotto Barboza, Sérgio Azevedo Fonseca, Geralda Cristina Freitas Ramalheiro, relata os resultados de uma pesquisa realizada com norte em dois objetivos: o primeiro, traçar o perfil, institucional, estrutural e operacional de um sistema de apoio a inovações de baixa complexidade para empreendimentos de pequeno porte (SBRT), organizado no formato de rede nacional de agentes acadêmicos, tecnológicos e representativos do meio empresarial; e o segundo (e principal) estabelecer um paralelismo entre a estratégia predominante do SBRT e a estratégia, alternativa e inovadora, adotada por um dos agentes da rede. A pesquisa, qualitativa, exploratória e delineada como um estudo survey, revelou que a estratégia central da rede é a de atendimento a demandas espontâneas, restringindo-se à prestação de serviços de elaboração de notas técnicas. Já a instituição cujas atividades foram avaliadas buscou diferenciar suas atividades, adotando uma estratégia de indução de demandas, que vai além da simples elaboração de notas técnicas e passa a atuar como efetivo agente de inovações.

Uma excelente leitura a todos!

Milton de Abreu Campanario

Editor Científico - RAI